



Editorial

Uma Só Saúde: Onde estamos agora e para onde ir?

Ulrich Laaser

Universidade de Bielefeld, Faculdade de Ciências da Saúde. Bielefeld, Alemanha. Endereço eletrônico: Ulrich.laaser@uni-bielefeld.de.

Citação recomendada: Laaser, U. Editorial (em inglês): Uma Só Saúde: Onde estamos agora e para onde ir?

JGPOH 2024 (em inglês). DOI: 10.61034/JGPOH-2024-19, Sítio Web: <https://jgpoh.com/>.

Autor correspondente: O Prof. Dr. Medicamento. Ulrich Laaser DTM&H, MPH: Faculdade de Ciências de Saúde, Escola Superior de Saúde Pública, Universidade de Bielefeld, Bielefeld, Alemanha;
Endereço eletrônico: ulrich.laaser@uni-bielefeld.de

Uma Só Saúde: Onde estamos agora e para onde ir

Ulrich Laaser

Em última análise, a sobrevivência, não apenas de outras formas de vida neste planeta, mas da nossa própria, dependerá da capacidade da humanidade de reconhecer a unidade de tudo o que existe e a importância e o significado mais profundo da compaixão por toda a vida (Wiebers & Feigin, 2020 (1))

O que aconteceu?

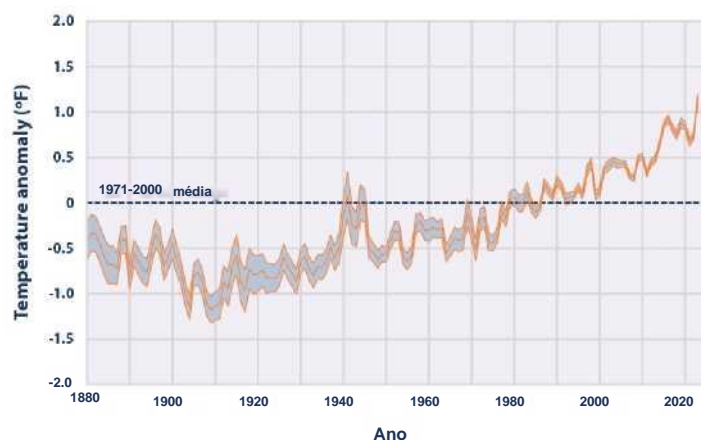
Passar por todas as estatísticas que descrevem o nosso mundo ameaçado à procura de erros ou usá-los como eles são, não é suficiente na frente do portal para o futuro apenas abrir. Será que o desastre irreversível espreita por trás dele, a decomposição do nosso mundo como era (2)? A epidemia global de COVID-19 pode ter sido uma das últimas luzes vermelhas.

Uma figura: Desde 1970, uma percentagem de 69 da vida selvagem mundial está extinta (3), e



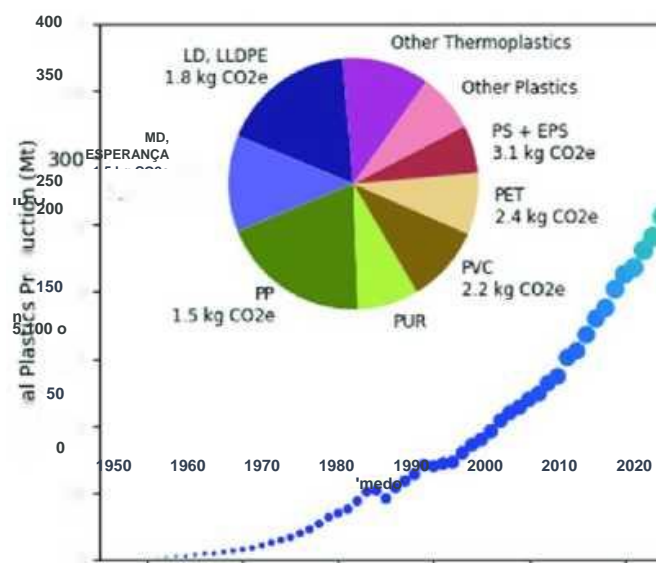
outra (4): Ver figura 1, que mostra o aumento em curso da temperatura do oceano.

Figura 1: Temperatura média global da superfície do mar,



Além disso, ainda seriamente subestimado, o acentuado aumento anual da pandemia de plásticos desde a década de 1950 para 430 milhões de toneladas hoje (5). Os microplásticos são encontrados mesmo em produtos lácteos e no leite materno humano (6).

Figura 2: Produção mundial de plástico ao longo dos anos (1950-2019).



E uma última: De acordo com o novo Índice de Sustentabilidade de Uma Só Saúde (SOHI) (7), quase todos os países registam atrasos na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, mas os países em desenvolvimento registam um aumento de 1,6 em comparação com os países desenvolvidos. É uma questão de justiça global eliminar esta lacuna, uma vez que não podemos esperar que «... os que não têm poder e os que estão a ser



desprovidos se comportem de acordo com as abordagens Uma Só Saúde» (8).

Onde estamos!

As atuais trajetórias económicas, sociais e ambientais da maioria das regiões do mundo são insustentáveis. A interação entre as iniciativas da base para o topo e a boa governação do topo para a base é essencial para as alterar (9). O movimento Uma Só Saúde, composto por muitas organizações, grupos e indivíduos de diversas origens e disciplinas, procura corrigir as trajetórias atuais, mas precisa de mais cooperação e coordenação para melhorar a sua eficácia. A interação e a cooperação entre as OSC/ONG não são habituais e não estão estruturadas em torno de questões comuns de relevância (10). Como aconteceu que nos encontramos numa situação tão ameaçada e somos incapazes de reagir e evitar a catástrofe que apareceu no horizonte?

Quando cerca de 12.000 anos antes de Cristo, as pequenas comunidades de caçadores começaram a se estabelecer em grandes aglomerações, o apoio mútuo baseado em conhecer uns aos outros e depender uns dos outros teve que ser substituído por sistemas abrangentes, ou seja, religiosos para mantê-los juntos (11). No século XIX, a ciência assumiu, descobrindo as crenças religiosas como fictícias, mas, no entanto, funcionais. Podemos voltar à nossa primeira natureza, agora em um cenário global, e aceitar que cada um depende de todos e todos dependem de cada um? O conceito de Uma Só Saúde enquadra o enquadramento para esta realidade e oferece-nos a possibilidade de viver, como nos tempos da pequena comunidade de caçadores, em harmonia com o nosso ambiente natural, tal como definido pelo Quadripartido das Nações Unidas (12): *Uma Só Saúde é uma abordagem integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde das pessoas, dos animais e dos ecossistemas. Reconhece que a saúde dos seres humanos, dos animais domésticos e selvagens, plantas e o ambiente em geral (incluindo os ecossistemas) estão intimamente ligados e interdependentes. A abordagem mobiliza múltiplos sectores, disciplinas e comunidades a vários níveis da sociedade para trabalharem em conjunto no sentido de promover o bem-estar e combater as ameaças à saúde e aos ecossistemas, respondendo simultaneamente à necessidade colectiva de água, energia e ar limpos, alimentos seguros e nutritivos, tomando medidas contra as alterações climáticas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.*

Para onde ir?

Os ativistas da Uma Só Saúde, as organizações da sociedade civil e as partes interessadas - e a sua relação construtiva e equilibrada com abordagens governamentais de cima para baixo são essenciais para ter um impacto positivo nos processos políticos e proteger o nosso ambiente comum às plantas, aos animais e às pessoas. Para dinamizar o sistema das Nações Unidas, é necessária uma pressão persistente a partir de baixo. Os governos, democráticos ou não, tendem a avançar a longo prazo apenas se a sua população expressar e solicitar, cada vez mais e repetidamente, novas orientações e novos objetivos. As solicitações de baixo (13) e as perspectivas de cima (14), idealmente, podem conduzir a uma fusão eficaz das abordagens ascendente e descendente – podem ser melhor descritas como processos de contra-fluxo.



Para avançar para este esforço combinado, devem ser criadas duas condições de apoio:

- I. Os conflitos militares atuais visam empurrar fronteiras e baseiam-se na singularidade do modelo ultrapassado de uma sociedade nacional. Para ajudar a limitá-los e resolvê-los, a comunidade internacional tem de desenvolver, passo a passo, um sistema de regras reconhecido e obrigatório, baseado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e na sua versão prolongada após 2030, que integre o ambiente e os nossos vizinhos, as plantas e os animais e, por último, não menos importante, a espécie humana, nós! Não podemos continuar a destruir a nossa própria casa, o nosso planeta! Onde devemos ficar, então?
- II. As organizações da sociedade civil (OSC) ou as organizações não governamentais (ONG) necessitam de mecanismos mais eficazes de coordenação e cooperação. Destes, 15 159 estão registados na ONG ECOSOC - BRANCH das Nações Unidas (ONU) (15); 48,6% estão registados apenas na Região Africana. Os domínios de atividade dominantes são «Economic and Social» (52,6 %), «Gender Issues and Advancement of Women» (34,4 %), «Social Development» (36,4 %) e «Sustainable Development» (41,1 %), o termo mais próximo de «Uma Só Saúde». Uma vez que as organizações da sociedade civil/ONG regionais e mundiais pertinentes não constam da lista, é necessário pesquisar outras bases de dados, por exemplo, os sítios Web do One Health Commission (OHC) (16) e da One Health Initiative (OHI) (17).

O futuro!

A principal tarefa no futuro imediato está ao nosso alcance se aprendermos a organizar a fala com mais força e uma só voz para os formuladores de políticas, a jurisdição e as organizações globais? Existe um modelo organizacional/coordenativo para as iniciativas/movimentos «Uma Só Saúde»/OSC/ONG?

Referências

1. Wiebers D, Feigin V (2020) [O que a crise da COVID-19 está a dizer à humanidade](#). *Animal Sentience* 30(1); DOI: 10.51291/2377-7478.1626
2. Laaser U. Sexta extinção em massa: O que vem a seguir para nós? Olhar para este desafio existencial do ponto de vista de uma família germano-judaica sob o arco da história. Impakter 12.08.2014. <https://impakter.com/sixth-mass-extinction-what-comes-next-for-us/> (em inglês)
3. Fundo Mundial para a Natureza (WWF): Relatório do Planeta [Vivo de 2022](#) em <https://livingplanet.panda.org/>
4. Agência de Proteção do Ambiente dos EUA, 2024: https://www.epa.gov/system/files/styles/large/private/images/2024-06/sea-surface-temperature_figure1_2024.png?itok=P_6gNoya ou <https://www.epa.gov/climate-indicators/climate-change-indicators-sea-surface->



[temperatura.](#)

5. Pannenburg O., Seifman R. A pandemia dos plásticos: Doenças de origem desconhecida, diminuição da fertilidade e implicações evolutivas – consequências potencialmente importantes. JGPOH 2024 (em inglês). DOI: 10.61034/JGPOH-2024-18, Sítio Web: <https://jgpoh.com/>.

6. Adjama, I., Dave, H., Balarabe, B. Y., Masiyambiri, V., & Marycleopha, M. (2024). Microplásticos nos produtos lácteos e no leite materno humano: Análise do estado de contaminação e do caráter ecológico dos métodos analíticos disponíveis. *Journal of Hazardous Materials Letters*, 5, 100120. <https://doi.org/10.1016/j.hazl.2024.100120>

7. Laaser U, Wenzel H, Seifman R, Kaplan B, Bjegovic-Mikanovic V. Índice de Sustentabilidade de Uma Só Saúde (SOHI) para uma utilização ascendente: Para países terceiros, autoridades regionais e comunidades locais com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. JGPOH 2024 (em inglês). DOI: 10.61034/JGPOH-2024-16, Sítio Web: www.jgpoh.com ou: <http://jgpoh.com/wp-content/uploads/2024/07/Laaser-U-et-al.-SOHI.pdf>

8. Laaser U, Bjegovic-Mikanovic V, Seifman R, Senkubuge F e Stamenkovic Z (2022) Editorial: Uma só saúde, saúde ambiental, saúde mundial e governação inclusiva: O que podemos fazer? À frente. *Saúde Pública* 10:932922. doi: 10.3389/fpubh.2022.932922. Em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.932922/full>

9. Abed Y, Sahu M, Ormea V, Mans L, Lueddeke G, Laaser U, Hokama T, Goletic R, Eliakimu E, Dobe M e Seifman R. (2021), «Special Volume No. 1, 2021: The Global One Health Environment», *South Eastern European Journal of Public Health (SEEJPH)*. doi: 10.11576/seejph-4238.

10. Laaser, U., Stroud, C., Bjegovic-Mikanovic, V., Wenzel, H., Seifman, R., Craig, C., Kaplan, B., Kahn, L. e Roopnarine, R. (2022) «Exchange and Coordination: Challenges of the Global One Health Movement», *South Eastern European Journal of Public Health (SEEJPH)*. doi: 10.11576/seejph-6076. <https://www.biejournals.de/index.php/seejph/article/view/6076>

11. Karel van Schaik e Kai Michel: O Bom Livro da Natureza Humana: Uma Leitura Evolutiva da Bíblia. Livros Básicos 2016; ISBN: 0465074707

12. Quadripartida (FAO, PNUA, OMS e OMSA): The definition of One Health [Uma Só Saúde], atualizado em 24 de julho de 2023, em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/one-health/ohhlep/one-health-definition-and-principles-translations.pdf?sfvrsn=d85839dd_5&download=true(em inglês)

13. Laaser U, Dorey S e Enfermeira J (2016). Um apelo à ação mundial no domínio da saúde da base para o topo.

Front.Public Health 4:241. doi: 10.3389/fpubh.2016.00241. Disponível em: http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fpubh.2016.00241/full?&utm_source=Email_to_a_uthor&utm_medium=Email&utm_content=T1_11.5e1_author&utm_campaign=Email_publication



Laaser, U. *Uma Só Saúde: Onde estamos agora e para onde ir?* JGPOH 2024, publicado em: 11.03.2024. DOI: 10.61034/JGPOH-2024-19.

[ication&field=&journalName=Frontiers in Public Health&id=209500](#)

[blication&field=&journalName=Frontiers in Public Health&id=209500](#)

14. Laaser U. Um apelo à Boa Governança Global. À frente. Saúde pública; DOI:

10.3389/fpubh.2015.00046. Disponível em:

<http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fpubh.2015.00046/full>

15. Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas em:

https://esango.un.org/civilsociety/login.do?_gl=1*_h2lirc*_ga*MTk1NjE0NTE4OS4xNzA0MzA1OTUw*_ga_TK9BQL5X7Z*MTcyNDA5NDA4MC40LjAuMTcyNDA5NDA4MS4wLjAuMA

16. One Health Commission (Comissão de Saúde Única), em:

<https://www.onehealthcommission.org/>

17. Iniciativa «Uma Só Saúde» em: <https://onehealthinitiative.com>

© 2024, Laaser.; Este é um artigo de Acesso Aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution License CC BY-NC-ND 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>)